



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SIMONE DE SOUZA PACHECO

**CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA A APRENDIZAGEM DE
ALUNOS COM TDAH:** um estudo realizado numa escola pública do
município de Mari/PB

JOÃO PESSOA - PB

Junho / 2018

SIMONE DE SOUZA PACHECO

**CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA A APRENDIZAGEM DE
ALUNOS COM TDAH: um estudo realizado numa escola pública do
município de Mari/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms. Gracileide
Alves da Silva

JOÃO PESSOA - PB

Junho / 2018

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

P116c Pacheco, Simone de Souza.
CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA A APRENDIZAGEM DE
ALUNOS COM TDAH: um estudo realizado numa escola
pública do município de Mari/PB / Simone de Souza
Pacheco. - João Pessoa, 2018.
42 f.

Orientação: Gracileide Alves da Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

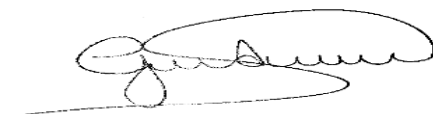
1. TDAH; Práticas Docentes; Lúdico; Professores. I.
Silva, Gracileide Alves da. II. Título.

UFPB/BC

SIMONE DE SOUZA PACHECO

**CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA A APRENDIZAGEM DE
ALUNOS COM TDAH: um estudo realizado numa escola pública do
município de Mari/PB**

Aprovada em 14 de junho de 2018



Profª Ms. Gracileide Alves da Silva
ORIENTADORA



Profª Ms. Lays Regina Batista de Mcena Martins dos Santos
EXAMINADORA



Profº Ms. José Cleudo Gomes
EXAMINADOR

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que é fiel e nos fortalece a cada passar dos dias e nos concedeu inteligência e discernimento para as realizações de nossas vontades,

Aos meus pais Luíza e Manoel

Ao meu esposo Alex

E ao meu grande amigo e ex tutor Francisco Neto.

Todos estes sempre me apoiaram e nunca mediram esforços em me ajudar.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar pelo poder das suas bênçãos em minha vida e pela graça de eu estar concluindo o curso de graduação em Pedagogia.

Aos meus pais e ao meu marido, pois é por eles que estou aqui e seguirei sempre com a força que me faz crescer e ver sempre novos horizontes.

A todos os professores que participaram da minha caminhada enquanto aluna da UFPB - Virtual, me transmitindo carinho, amizade e respeito.

À professora Gracileide Alves, minha orientadora, pela paciência, disponibilidade e orientações proporcionadas.

Em especial aos colegas: Evandriléia David Braz e Francisco Alves Cordeiro Neto (meus meus ex-tutores presenciais) que souberam me tolerar e compreender nas horas de esforço e de dúvidas; e ao amigo Leandro da Silva Nascimento por todo o apoio oferecido.

Apesar de todas as dificuldades valeu à pena a caminhada que percorri.

Os meus sinceros agradecimentos, muitíssimo obrigada a todos!

RESUMO

Esse estudo é apresenta reflexões buscou investigar como as atividades lúdicas, aliadas a uma preparação profissional, podem contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens de alunos com TDAH (Déficit de Atenção e Hiperatividade). Tem como objetivo geral: conhecer a importância do lúdico como habilidade para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, com crianças de 4 a 5 anos que apresentam os sintomas de TDAH; E como objetivos específicos: realizarmos uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito, o histórico e as condições do TDAH; refletir sobre a posição de algumas professoras a respeito da influência do lúdico no desenvolvimento de crianças com TDAH; bem como analisarmos se a pratica do lúdico pode ser uma habilidade de aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças com o TDAH na Educação Infantil. Para isso, são apresentadas discussões embasadas em autores como: Barkley (2008), Silva (2009), Smith e Strick (2001) e no RCNEI. O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, sendo baseado em uma pesquisa bibliográfica e de campo que coloca em foco a prática desenvolvida em uma escola de rede municipal de ensino da cidade de Mari-PB, em uma turma de Educação Infantil (Pré-I). Mediante as reflexões desenvolvidas, concluímos que através do lúdico podemos mudar a forma de educar e de ensinar a criança, inclusive as portadoras de TDAH. E que cabe ao professor ser portador dessa prática inovadora, lúdica, de educar ajudando seus alunos com práticas diversas e adequadas à turma contribuindo eficazmente com o processo de ensino aprendizagem. A pesquisa evidenciou que, uma das grandes dificuldades enfrentadas é a falta de formação dos docentes para trabalhar com as diversidades que existem nessa escola. Por isso, se afirma que os professores precisam de uma formação adequada que comtemple a inclusão em sala de aula.

Palavras-chave: TDAH; Práticas Docentes; Lúdico; Professores.

ABSTRACT

This study presents reflections aimed at investigating how play activities, combined with a professional preparation, can contribute to the development of the learning of students with ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder). It has as general objective: to know the importance of the playful as an ability for the pedagogical work in Early Childhood Education, with children from 4 to 5 years who present the symptoms of ADHD; And as specific objectives: to carry out a bibliographic research on the concept, history and conditions of TDAH; reflect on the position of some teachers regarding the influence of the playful in the development of children with ADHD; as well as to analyze if the practice of playfulness can be a learning ability and for the development of children with ADHD in Early Childhood Education. For this, discussions based on authors such as Barkley (2008), Silva (2009), Smith and Strick (2001) and in RCNEI are presented. The study presents a qualitative approach, based on a bibliographical and field research that focuses on the practice developed in a municipal school network in the city of Mari-PB, in a Pre-I class. Through the reflections developed, we conclude that through the playful we can change the way of educating and teaching the child, including those with TDAH. And that it is up to the teacher to be the bearer of this innovative, playful practice of educating helping his students with diverse and appropriate practices to the class contributing effectively with the process of teaching learning. The research showed that one of the great difficulties faced is the lack of training of teachers to work with the diversities that exist in this school. Therefore, it is stated that teachers need adequate training that contemplates inclusion in the classroom.

Keywords: TDAH; Teaching practices; Ludic; Teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Como foi sua reação ao receber no início do ano letivo um aluno com diagnóstico de TDAH em sua turma? Relate um pouco essa experiência.....25

Quadro 2 - Já trabalhou com alunos diagnosticados de TDAH anteriormente? Se sim, relate um pouco da sua experiência.....26

Quadro 3 - Já fez alguma formação na área de Educação Especial? E especificamente para trabalhar com crianças com TDAH? Se sim. Este curso está lhe ajudando em sala de aula?27

Quadro 4 - O nível de desenvolvimento educacional do aluno com TDAH corresponde ao nível esperado para o ano do ciclo.....28

Quadro 05 - Na sua opinião, alunos TDAH apresentam características comportamentais diferentes dos demais alunos da turma? Quais, especifique..... 29

Quadro 06 - Você utiliza jogos ou brincadeiras em suas aulas? Quais? Cite pelo menos dois exemplos.....30

Quadro 7 - Que contribuição a ludicidade traz para a aprendizagem de alunos com TDAH?31

Quadro 08 - Elenque pelo menos duas atividades lúdicas que o aluno com TDHA gosta e demonstra ter mais atenção para participar.32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2 BREVE CONCEPÇÕES SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH.....	12
3 BREVE CONCEPÇÕES SOBRE A COLABORAÇÃO DA LUDICIDADE PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	15
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 Caracterização da pesquisa.....	20
4.2 Local e sujeitos da pesquisa.....	21
4.3- Procedimentos para a Coleta de Dados.....	22
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
5.1 Resultado e análises da observação.....	23
5.2 Resultado e análise da entrevista.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNCIDE A - Roteiro De Pesquisa.....	38
APÊNCIDE B– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	39

INTRODUÇÃO

Atualmente se questiona a elaboração de uma sociedade que possa garantir a todos o acesso contínuo da vida em coletividade. Em uma sociedade inclusiva, todos os seres humanos são reconhecidos como pessoas livres, com direito de exercerem sua cidadania, a fim de que todos sejam iguais. E na educação não pode ser diferente. A escola tem a função de desenvolver uma pedagogia a partir da qual as crianças sejam educadas sem nenhum tipo de discriminação, respeitando suas diferenças.

Nesse contexto, uma boa estratégia para que a aprendizagem ocorra no processo de inclusão, utilizada bastante, atualmente, é o lúdico: uma maneira bem eficaz que os professores encontraram para envolver os alunos nas atividades em sala de aula nos diversos níveis, mas, especificamente, na Educação Infantil, já que, nessa faixa etária, brincar está intimamente ligado ao desenvolvimento das crianças.

É importante destacar que nessa ludicidade estão os jogos, como sendo uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento da criança, estimulando sua autonomia, curiosidade e autoconfiança. E com isso, tanto as crianças quanto os adultos (professores) começam a descobrir as habilidades desses pequeninos.

Mediante essas e outras reflexões, surgiu o este trabalho, fruto de uma pesquisa realizada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. O presente estudo teve como eixo investigador conhecer o que é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), como se comporta uma criança que possui esse transtorno e como se dá o desenvolvimento de suas habilidades em sala de aula. Dessa forma, buscamos investigar como as atividades lúdicas, aliadas a uma preparação profissional, podem desenvolver a aprendizagem mais eficaz e significativa para crianças na Educação Infantil, quando diagnosticada precocemente.

Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH), segundo Barkley (2008), é um termo usado para dar nome a crianças com impulsividade e hiperatividade.

Esse estudo aconteceu num período de 5 meses, e compreendeu deste o momento da leitura do material bibliográfico até o momento de produção descrita deste trabalho. As observações feitas nos meses de agosto a novembro do ano de

2017, puderam nos proporcionar vivências numa escola municipal da cidade de Mari, no brejo paraibano.

Nossa problemática partiu do pressuposto de que muitos professores, por falta de conhecimento, não procuram um currículo adequado para auxiliar na formação da criança com TDAH. Por esse motivo buscamos aprofundar a temática. De posse desse problema, objetivamos com a pesquisa, conhecer a importância do lúdico como recurso no trabalho pedagógico na Educação Infantil, para crianças que apresentam os sintomas de TDAH. E como objetivos específicos: estudar os fatores que desafiam a aprendizagem de crianças com TDAH; analisar se a prática do lúdico pode ser uma contribuinte para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças com o TDAH na Educação Infantil; conhecer e refletir sobre algumas atitudes pedagógicas de professoras que tem alunos com esse transtorno numa escola pública do município de Mari-PB

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica a partir da qual nos debruçamos em estudo sobre o TDAH, seu contexto histórico e diagnóstico; bem como a pesquisa descritiva, por meio de que utilizamos a técnica da observação para conhecer e descrever na prática, as dificuldades educacionais de alguns alunos diagnosticados com esse transtorno e como o(s) professor(es) que recebem esses alunos, podem trabalhar, com as crianças, atividades lúdicas que envolvam-nas em um trabalho mais dinâmico e eficaz.

Elaborou-se, portanto, esse Trabalho de Conclusão de Curso, que ora apresentamos e que está organizado em seis capítulos. O primeiro trata-se deste texto introdutório, que vem apresentar a estrutura organizacional deste trabalho e os passos percorridos nesse processo. O segundo capítulo aborda um breve histórico sobre o TDAH, como algumas causas do transtorno, possíveis tratamentos, etc.

Em seguida, no terceiro capítulo, falaremos sobre ludicidade e sua contribuição para a melhoria do TDAH na escola, trazendo atividades lúdicas capazes de auxiliar no desenvolvimento escolar da criança com TDAH. Posteriormente, na quarta parte, é apresentado o percurso metodológico do projeto de pesquisa que antecedeu esta monografia.

No penúltimo capítulo, descrevemos a análise dos dados obtidos a partir da pesquisa e, por fim, finalizamos com as considerações finais feitas mediante nossas reflexões acerca da temática estudada, relatando o processo de inclusão dos alunos

com TDAH em sala de aula de uma forma mais clara, objetiva e concreta para a construção da aprendizagem dos alunos.

O interesse pela pesquisa se deu pelo fato de que esse é um tema muito importante, pois se trata de uma questão que atualmente ainda há um grande número de educadores procurando esclarecer muitos dos seus questionamentos e dúvidas diante de uma crescente demanda de alunos com TDAH nas escolas pública e privada. Sendo assim, esse trabalho será relevante para adquirir conhecimentos científicos sobre o tema abordado e servirá como um recurso literário para o município de Mari-PB que tem demonstrado carência de estudos sobre a temática.

2 BREVE CONCEPÇÕES SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH

O presente capítulo tem a intenção de abordar alguns conceitos sobre o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), um transtorno que tem suscitado várias discussões entre educadores e estudiosos no assunto.

Segundo Silva (2009), em 1902 iniciaram-se os primeiros estudos sobre essa síndrome por meio do pediatra inglês George Still. Através de várias consultas feitas em seu consultório, o inglês observou que em muitas crianças atendidas por ele apresentavam algumas alterações no comportamento, e, para ele, esse fato não poderia ser concedido a uma falha na educação, porém poderia ser atribuído a uma incapacidade biológica.

O TDAH provoca na criança um comportamento que pode intervir em suas relações familiares, escolares e sociais. A esse respeito, Smith e Strick (2001, p 21), afirmam que:

O TDAH é apresentado erroneamente como sendo um tipo específico de problema de aprendizagem, mas ao contrário, ele é um distúrbio de realização. As crianças com TDAH são capazes de aprender, no entanto têm dificuldade em se sair bem na sala de aula devido ao impacto que os 20 sintomas do transtorno têm sobre uma boa atuação. De 20 a 30% das crianças com TDAH apresentam problema de aprendizagem o que complica sua identificação e em consequência um tratamento correto.

Segundo Goldstein & Goldstein, (1998, p 52), entre as décadas de 60 e 70 os estudiosos compreendiam que as causas do TDAH eram decorrência de lesões acontecidas no parto. No decorrer do tempo foram feitos muitos estudos para saber ao certo quais eram as verdadeiras causas do TDAH. Para alguns estudiosos a origem pode ser genética ou biológica. Para outros, existem fatores ambientais que também podem contribuir para o surgimento do transtorno.

O comportamento dos pais, aflitos e agitados, pode proporcionar que uma criança tenha hiperatividade, e esta criança, mesmo não existindo outros membros na família com TDAH, pode desencadear problemas comportamentais em outros membros, pela difícil convivência e pelo ambiente caótico que geram. (BARBOSA, 2009, p 15).

Até a família descobrir, essas crianças eram cogitadas como: desastrosas, que quebram as coisas, fazem muito barulho, deixam objetos caírem e não tem muito cuidado com nada em sua volta. Por esse motivo, acabam sendo rejeitadas pelos colegas. Paulo Mattos (2007) se posiciona a esse respeito defendendo que:

Ter TDAH significa ter sempre que se desculpar por ter quebrado ou mexido em algo que não deveria, por fazer comentários fora da hora, por não ter sido suficientemente organizado. Ou seja, significa ser responsabilizado por coisas sobre as quais, na verdade, se tem pouco controle! Torna-se inevitável a sensação de que se é um sujeito meio inadequado. (MATTOS, 2007, p 76).

Até o TDAH ser diagnosticado, houve muitas rotulações às crianças, que eram vistas como alunos maus educados, preguiçosos, impulsivas e desatentos, etc. E para isso ser desmistificado, houve um percurso muito longo de estudos, observações e experiências científicas. Imaginemos que muitas crianças sofreram até agressões físicas como forma de repressão pelo seu comportamento.

Crianças com TDAH são inteligentes, porém apresentam dificuldades para prestar atenção, são impulsivas e inquietas ao mesmo tempo, têm dificuldades de ouvir e se lembrar das coisas por serem muito distraídas. Em muitos casos, elas podem manifestar apenas a hiperatividade ou a desatenção e agitação extrema, porém, em algumas crianças, pode ocorrer de manifestar os dois.

Segundo Barkley (2008), a hiperatividade é um transtorno neurológico de alta prevalência em crianças, diretamente relacionado ao descontrole de funções cerebrais adequados a atenção, as atividades físicas ou mentais e ao controle da impulsividade.

Na perspectiva médica, segundo Araújo (2003, p 3):

O hiperativo apresenta dificuldades de atenção, concentração e impulsividade. Os sintomas de hiperatividade podem ser muito ou pouco pronunciado. Desta forma, torna-se difícil para um leigo diferenciar uma criança agitada de uma hiperativa.

Para vários autores, o TDAH é um transtorno que influencia na vida profissional, sócio – afetiva e principalmente a vida escolar da pessoa portadora. Entretanto, segundo a Dr^a em Psicologia Escolar pela Universidade de São Paulo, Maria Cristina Mantovanni, o TDAH pode até dificultar a aprendizagem, mas não

impede o desenvolvimento da mesma. Essa estudiosa no assunto, considera o TDAH como algo superável, desde que o tratamento comece cedo e a família siga todas as instruções dos profissionais.

Um dos maiores inimigos do tratamento para o TDAH é a má e na maioria dos casos a falta de informação, que muitas vezes não chega à família. O tratamento deve ser uma combinação de medicamentos, orientações à família e a Terapia Cognitivo-Comportamental. Por se tratar de um transtorno neurobiológico, o TDAH é tratado com remédios e associados à psicoterapia.

Embora seja uma descoberta muito recente, muitos estudos e o próprio dia a dia tem nos revelado que esse transtorno tem sido muito discutido em várias reuniões educacionais, e a todo instante, haja vista o número de crianças que foram e continuam a ser diagnosticadas diariamente em todo o país.

Nesse contexto, a escola tem um papel preponderante no processo de superação para melhoria do déficit de aprendizagem das crianças e adolescentes diagnosticados com esse problema. Utilizando-se de estratégias, a exemplo da ludicidade para colaboração da aprendizagem, a atuação de profissionais capacitados, o uso de metodologias diversas e a dedicação, são requisitos importantes no tratamento do TDAH. E sobre isso trataremos no capítulo a seguir.

3 BREVE CONCEPÇÕES SOBRE A COLABORAÇÃO DA LUDICIDADE PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

O lúdico é a parte mais importante do mundo infantil e da vida de todos os alunos em processo de aprendizagem inicial escolar, já que sabemos que os jogos e os brinquedos fazem parte do mundo da criança, e é através deles que a realidade e o faz de conta se materializam e se intercalam, provocando assim novas descobertas e compreensão de tudo que está à volta das crianças.

Ao brincar a criança obtém a capacidade de simbolização, a qual funciona como um elo integrador entre os aspectos afetivos, motores, sociais e cognitivos. É no ato do brincar que esses pequeninos desenvolvem a facilidade para a aprendizagem, utilizando-se da imaginação e vivenciando diversas formas do faz de conta.

Dentro da ludicidade, estão os jogos que vêm sendo muito utilizado na Educação Infantil como recursos didáticos em sala de aula, e bem aceito pelas crianças. O mesmo traz consigo experiências polivalentes, promovendo o apoio mútuo, a cooperação e o companheirismo dentro da sala de aula. No momento de brincar, o jogo possibilita não só o prazer da brincadeira, mas também estimula a aprendizagem, a criatividade, o pensar, o criar, o descobrir e o socializar-se.

Nesse contexto, quando se fala sobre brinquedo, como fator do desenvolvimento da aprendizagem, é preciso acompanhar o desenvolvimento da criança desde seus primeiros meses de vida, afinal, sabe-se que é esse período desperta a necessidade de um relacionamento muito próximo com a família para que se possa reestruturar suas relações com o mundo.

O brinquedo oferece ao bebê uma longa série de experiência da etapa do desenvolvimento a que me refere e a todas posteriores. O brinquedo possui muitas das características dos objetos reais, mas pelo seu tamanho, pelo fato de que a criança exerce domínio sobre ele, pois o adulto outorga-lhe a qualidade a algo próprio e permitindo, transforma-se no instrumento para o domínio de situações penosas, difíceis e traumáticas que se engendram na relação com os objetos reais. Além disso, o brinquedo é substituível e permite que a criança repita, à vontade, situações prazenteiras e dolorosas que, entretanto, ela por si não pode reproduzir no mundo real (ABERASTURY, 1992, p 15).

Na mesma perspectiva, Cadermartori (1991) salienta que a criança vê o mundo e ouve a língua, antes mesmo de detê-la e escrevê-la:

A manipulação lúdica dos sons da língua pela criança, fruição do sonoro independente do significado, constitui-se em parte fundamental do desenvolvimento linguístico. Do mesmo modo que o conhecimento da realidade exterior não se dá sem a atividade de exploração dos objetos, o conhecimento linguístico não prescinde de uma atividade com a língua na qual essa é tratada como objetivo material. Aceito este ponto de vista, o ludismo sonoro deixa de ser visto como uma inconsequência infantil, à qual se pode ser indiferente para ser visto como parte específica da habilidade da espécie para aprender a língua (CADERMARTOTI, 1991, p 58).

A criança, à medida que evolui vai-se ajustando à realidade circundante e superando, de modo cada vez mais eficaz, as múltiplas situações com que se confronta. Na concepção de Vygotsky (apud Nunez, 2009), a aprendizagem desenvolve-se a partir das relações sociais, e o pensamento e a linguagem são processos interdependentes, desde o início da vida. Para Vygotsky, o sujeito é interativo, pois a partir das relações intra, interpessoais e de troca com o seu meio, passa a adquirir o conhecimento.

Sendo assim, as atividades lúdicas oferecem valores específicos para todas as fases da vida humana, seja na fase infantil ou na adolescência e a finalidade é fundamentalmente pedagógica além de exibir um importante papel para a saúde mental do ser humano.

Brincar é descobrir as bondades da linguagem, é inventar novas histórias, é assistir a possibilidade humana de criar novos pulsares, é isso maravilhosamente prazeroso. Brincar é por a galopar as palavras, as mãos e os sonhos. Brincar, é sonhar acordado, ainda mais, é arriscar-se a fazer do sonho algo visível. (FERNANDEZ, 2001. p 35).

Segundo Tânia Fortuna (1994, p 2), “brinquedo e brincadeira relacionam-se com a criança e não podem ser confundidos com o jogo”. Segundo a autora, o jogo possui regras, já as brincadeiras são livres e podem ou não ter regras. Para Fortuna (1994, p. 10), “brincar desenvolve a imaginação. O jogo desenvolve o raciocínio”.

A brincadeira, em cada cultura, possui uma estrutura peculiar que a define. A estrutura da brincadeira, no geral, determina o desenrolar dos acontecimentos no jogo, prevendo padrões, estratégias e sanções típicas. Assim, pode-se observar que

através do jogo a criança tende a desenvolver a sua moralidade, ou seja, os seus valores morais perante a sociedade na qual se encontra. Então, a brincadeira não é inata, pois a partir dos recursos que a criança irá encontrar em seu ambiente, ela brincará. Assim, a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social, ou seja, uma aprendizagem de valores sociais.

Assim, com o investimento dos jogos na Educação Infantil, é possível que a criança tenha, por exemplo, uma noção de tempo, sequência e quantidade, bem como, é possível que ela tenha acesso a uma infinidade de aprendizagens essenciais ao seu desenvolvimento. É sobre isso que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 29), nos diz que:

O professor deve ter consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea imaginativa. Nessa perspectiva não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente àqueles que possuem regras, como atividades didáticas (BRASIL, 1998, p. 29).

A esse respeito, ainda vale salientar que a Educação Infantil precisa ser um lugar muito agradável, um lugar estimulante, afetivo, seguro e educativo, pois é nesse momento que a criança passa por um processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento. No entanto, para isso é preciso um professor realmente preparado para o acompanhamento da criança.

No mesmo contexto, segundo Vygotsky e Leontiev (1988), o uso da ludicidade não se limita unicamente ao prazer, pois a imaginação e as regras são características que servem para a aprendizagem, mesmo que a lógica estabelecida pela situação do jogo não seja formal. Através das atividades lúdicas, por exemplo, as crianças têm uma possibilidade de aprender de uma forma mais alegre, descontraída e com muito prazer, pois se sabe que a linguagem natural da criança é a brincadeira.

Portanto, “o lúdico ajuda a lidar com a agressividade, possibilitando à criança espalhar sentimentos acumulados de tensão, insegurança, frustração e agressividade” (CERRI, 2001, p 21), pois todas as atividades lúdicas têm um aspecto muito importante para a superação das angústias, raiva, violência, tristeza e

ansiedades, uma vez que, por meio de jogos e de brincadeiras a criança tem a possibilidade de centrar-se na emoção e no prazer, transformando suas emoções consideradas negativas em emoções positivas.

Dessa forma, quando se associa essa discussão a crianças com TDAH, vê-se uma importância ainda maior que pode ser atribuída à ludicidade, de maneira a envolver jogos, brincadeiras e tudo que fascina o público infantil para que a aprendizagem ocorra. Afinal, a escola tem um papel preponderante no processo de auxílio a essas crianças e, portanto, o trabalho desenvolvido na instituição escolar é essencialmente importante no progresso individual, social e escolar das crianças como um todo.

Sendo assim, ao se analisar as limitações e dificuldades enfrentadas pelas crianças hiperativas, é imprescindível se encontrar nos jogos e nas brincadeiras uma maneira de estimular a aprendizagem de uma forma prazerosa, satisfatória e eficaz. Uma vez que, a crianças com esse transtorno requer um olhar que lhe permita o entendimento do que está à sua volta para que ela possa ter um melhor relacionamento com os conteúdos necessários à sua aprendizagem.

O lúdico, assim, precisa ser tido como uma proposta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando eficazmente no desenvolvimento físico e psicológico de todas as crianças, além de fornecer motivação para os alunos com TDAH.

É importante salientar que as práticas lúdicas abrangem diferentes tipos de comunicação, fornecendo o desenvolvimento da oralidade e ao mesmo tempo o melhor entendimento e a aceitação das regras. Em outras palavras, são práticas que assumem uma ação muito importante para essas crianças popularmente chamadas de especiais, que não conseguem compreender as atividades didáticas tão facilmente por meio das metodologias tradicionais, pois sua motivação é mais viável por vias de atividades lúdicas diferenciadas.

Nos tempos atuais, os estudiosos da educação tentam equilibrar educação e jogos para que o contexto formativo não seja superado pelo lúdico, sem perder suas características de prazer, liberdade e diversão. Segundo Piaget (1998, p47), por exemplo, “o lúdico atua nas atividades intelectuais da criança, o que se torna indispensável para a prática de um contexto educativo”.

Sendo assim, brincando, a criança constrói o aprendizado e explora o mundo que a rodeia, o que é comprovado por Chateau (1987) quando afirma que “a

verdadeira alegria, a alegria humana, é aquela que se obtém em um triunfo sobre si, num domínio de si. Por mais cansativo que seja o jogo, o prazer da vitória é gratificante” (CHATEAU, 1987, p 28).

4 METODOLOGIA

É na pesquisa que buscamos resultados detalhados do objeto de estudo, ela é uma forma investigativa para obter conhecimento, se tornando indispensável no desenvolvimento de qualquer trabalho acadêmico. É através dela que são encontrados: o diagnóstico do assunto desenvolvido e a percepção sobre o estudo realizado, confirmando ou não com as hipóteses elencadas.

Assim, nesse capítulo apresentaremos de forma detalhada: o tipo de pesquisa que foi desenvolvido, a instituição escolar em que a pesquisa foi aplicada, a caracterização dessa instituição, os instrumentos de coletas de dados, os sujeitos desse processo e a estratégia metodológica que ajudou na compreensão do assunto.

4.4 Caracterização da pesquisa

Escolhemos a pesquisa de campo e a bibliográfica para desenvolver nosso estudo. A primeira tratou de uma reflexão a respeito das contribuições da ludicidade para a aprendizagem de alunos com TDAH, colocado em foco a prática desenvolvida em uma escola de rede municipal de ensino da cidade de Mari-PB. O segundo modelo de pesquisa foi escolhido para oportunizar-nos um conhecimento mais teórico acerca da temática estudada o que foi feito por meio de reflexões de autores como: Barkley (2008), Silva (2009), Smith e Strick (2001), Vygostsky e Leontiev (1988), Piaget (1998) e Cerri (2001), dentre outros.

Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa, e objetivo foi investigar as contribuições da ludicidade para a aprendizagem de alunos com TDAH, analisando cada informação obtida na escola, a partir de observações gerais e da análise de uma entrevista realizada com as professoras.

A respeito da pesquisa qualitativa, Richardson (1999) assegura que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características

situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON, 1999 p 90).

Para conhecer de perto o cotidiano escolar das professoras que trabalham com alunos com TDAH, como o lúdico está inserido em suas práticas e seu espaço de aprendizagem, foi utilizado como meio de coleta de dados: a pesquisa de campo, feita através de visitas à escola-campo, que possibilitou a obtenção de fatos reais do cotidiano escolar. Pois já bem diz Santos (2004, p 27): “a pesquisa de campo é aquela que recolhe dados in natura, como percebidos pelo pesquisador. Normalmente, a pesquisa de campo se faz por observação direta, levantamento ou estudo de caso”.

Com este trabalho, foi possível chegarmos a detalhes minuciosos e importantes sobre o objeto estudado, possibilitando uma coleta de dados rica e precisa se tornando um ponto de partida essencial na construção das análises.

4.5 Local e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Maria das Neves de Paula Arruda, situada na Rua Napoleão Laureano nº 461, CEP: 58345-000 centro da cidade de Mari - PB, com o apoio da gestora, vice gestora, professoras e coordenadora da Instituição de Ensino. O público alvo foi uma turma do Pré I da Educação Infantil, composta por 20 alunos na faixa etária de 4 anos de idade. Essa escola foi escolhida devido ter sido meu campo de estágio supervisionado e isso facilitou o acesso. Além das informações que obtive naqueles momentos, o qual pude perceber que nessa instituição educacional havia muitos alunos com deficiências, embora poucos possuíam laudos médico. Apesar disso, a escola não recebe atendimento de professores especializados para educação especial.

A escola funciona nos dois turnos (matutino e vespertino) oferecendo Educação Infantil e Ensino Fundamental – séries iniciais, e possui onze professoras, sendo duas atuantes na Educação Infantil; quatro no Ensino Fundamental no turno da manhã e cinco atuantes no Ensino Fundamental do turno da tarde.

A equipe de gestão é composta por uma gestora, que possui ensino superior completo, pós-graduação em psicopedagoga, e uma vice gestora, formada em pedagogia; e uma coordenadora pedagógica que é graduada em psicopedagoga e em direito.

A escola possui o programa “Mais Educação” e Projeto Político Pedagógico, organizado ainda pela gestão anterior, no ano 2012. Infelizmente, esse documento não é acessível a todos da escola. Analisando essa situação, vimos que os profissionais que atualmente trabalham nessa instituição deveriam construir outro PPP, porém, como não era objetivo do nosso trabalho, não questionamos isso com os responsáveis.

4.6- Procedimentos para a Coleta de Dados

O estudo foi associado ao método qualitativo, que atribui uma investigação mais precisas dos fatos. Assim esse trabalho utilizou-se de uma entrevista com duas professoras, a fim de levantar informações sobre como é trabalhada a ludicidade na aprendizagem dos alunos com TDAH. A entrevista conteve 8 perguntas que objetivaram colher informações a partir dos objetivos da pesquisa.

Essa entrevista foi de modelo semiestruturada, já que esse instrumento permite mais flexibilidade no momento de entrevistar as participantes envolvidas. Ludke (2013) discorre sobre as vantagens desse método para uma pesquisa em educação, salientando que:

Parece-nos claro que o tipo de entrevista mais adequado para o trabalho de pesquisa que se faz atualmente na educação aproxima-se mais dos esquemas mais livres, menos estruturados. As informações que se quer obter, e os informantes que se quer contratar, em geral professores, diretores, orientadores, alunos e pais, são mais convenientemente abordáveis através de um instrumento mais flexível (LUDKE, 2013, p 40).

Previamente, foi explicado às professoras entrevistadas que todas as informações seriam apenas o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Sendo assim, as

mesmas receberam, preencheram e assinaram o Termo de Consentimento de Pesquisa (ver apêndice 2), o que nos deu segurança para realizar este trabalho de campo.

Depois de colhidas as informações, houve uma análise de dados e o estudo minucioso para observar e estudar o lúdico na sala de aula e como essa grande ferramenta metodológica ajuda no processo de ensino aprendizagem dos alunos com TDAH. No processo de análises, obtivemos resultados precisos e detalhados sobre o tema pesquisado o qual apresentaremos no capítulo seguinte.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo será apresentado o resultado de uma pesquisa feita por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada com duas professoras que trabalham com a Educação Infantil de uma escola pública do Município de Mari –PB. Buscou-se analisar junto a essas pesquisandas, como é feita a aplicação da ludicidade a crianças com TDAH.

5.1 Resultado e análises da observação

A observação realizada na Escola pesquisada apontou que o espaço disponível para recreação é insuficiente e que o desenvolvimento de atividades lúdicas ao ar livre se torna difícil, pois a mesma não dispõe de nenhuma área em aberto disponível para realização de atividades de recreação e atividades lúdicas como brincadeiras, dentre outros. A referida instituição possui uma estrutura física fragilizada no aspecto espaço, boa ventilação, estética das salas, etc. para o número de crianças que atende. Esses ambientes têm dificultado o desenvolvimento de uma melhor prática educacional e na realização de atividades lúdicas.

A esse respeito, os Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil asseguram que:

A valorização dos espaços de recreação e vivência vai incrementar a interação das crianças; [...] a interação com o ambiente natural estimula a curiosidade e a criatividade; [...] Crianças menores necessitam de uma delimitação mais clara de espaço, correndo o risco de se desorganizarem quando este é muito amplo e disperso; [...] promover a orientação espaço-temporal e a segurança e encorajar as incursões pelas áreas livres; [...] propor elementos que favoreçam a interação dos espaços; [...] sempre que possível, é interessante que as áreas externas sejam abastecidas com objetos ou equipamentos soltos, permitindo às crianças desenvolver sua tendência natural de fantasiar. (BRASIL, 2006, p 26-28).

Entende-se, pois, que as atividades em área recreativa e ao ar livre faz com que a criança desperte para uma visão melhor sobre o lúdico. Quando ela sai dos muros da sala de aula, a liberdade e a curiosidade tornam-se algo maravilhoso e o

descobrir se torna meta para elas. Assim, o lúdico ajuda as crianças a descobrir-se e a descobrir tudo o que está à sua volta.

Durante a fase da observação, foram vistas brincadeiras que as professoras fazem com os alunos, e, na ocasião, não houve distinção para adequação entre brincadeiras para os alunos com TDAH e os alunos que não possuem este transtorno. Pôde-se perceber que a professora trabalhou naquele momento numa maneira inclusiva como deve ser. Tais brincadeiras foram: baleada, pula corda, pega pega e outras.

Nas salas de aula das duas turmas observadas, há presença de materiais lúdicos, embora bem comuns ao que já costumeiramente existe, como: cartazes sobre ajudante do dia, calendário, aniversariante do mês, cantinho da leitura e outros. As professoras usam as carteiras em círculo e justificaram que é melhor para “transitar” entre os alunos. Não foi aplicado nenhum tipo de jogos no momento de observação, para as crianças que têm TDAH nem para as demais.

5.2 Resultado e análise da entrevista

Para melhor identificação do(a) leitor(a), chamaremos de **P1** para designar umas das professora de Educação Infantil e **P2** a outra professora pesquisada, para garantir assim o anonimato no resultado exposto e a ética na pesquisa de campo. Observamos que as pesquisandas são todas professoras do sexo feminino, em virtude de toda a questão cultural de que a profissão de professor da Educação Infantil é direcionada ao público feminino. Tal fenômeno se traduz como esperado.

Colhemos alguns dados iniciais preliminares e comuns a toda entrevista: a formação profissional das entrevistadas e o tempo de atuação na educação. Uma das professoras possui formação uma possui graduação em Pedagogia e isso é um fator importante, pois sinaliza que a profissional buscou no ensino superior uma qualificação para seu aperfeiçoamento profissional, já que ensinar exige uma competência que é adquirida apenas através da formação; a outra docente possui apenas o magistério, mesmo diante de tanta oferta para obtenção de um curso de superior.

Em relação ao tempo de experiência nas atividades de docência, ambas têm mais de 13 anos de magistério. Isso é significativo pois remete-se ao fato de que, quanto mais tempo na área, maior possibilidade de experiências e “manejo” de como lidar com situações que envolvem as múltiplas atividades para aprendizagem, dentre elas a questão do lúdico e da brincadeira orientada.

Quanto às perguntas dirigidas às professoras obtivemos as seguintes respostas e junto a elas estão nossa análise, ambas dispostas a seguir:

Pergunta nº 1

Como foi sua reação ao receber no início do ano letivo um aluno com diagnóstico de TDAH em sua turma? Relate um pouco essa experiência.

Professoras	Respostas
P1	Encontrei muita dificuldade, pois nunca tinha trabalhado com crianças com o TDAH.
P2	Tive um pouco de dificuldade, pois a falta de atenção acaba prejudicando a criança que possui esse transtorno diagnosticado.

Infelizmente as respostas mencionadas pelas entrevistadas foram bem curtas e nelas percebemos que o comum foi a dificuldade em trabalhar com crianças que apresentam esse transtorno. Sobre isso refletimos no que Barbosa (2009) nos diz sobre a necessidade de adequarmos a um novo conceito de ensino aprendizagem, cuja necessidade nesse novo século é aparente.

A escola é um lugar de gente que pensa sobre o que faz e faz aquilo que pensa, de forma verdadeira, para que as pessoas se humanizem e aprendam, sem realizar contagens regressivas, mas desenvolvendo a vontade de avançar, conquistar, de transformar informações em conhecimento e em sabedoria, para poder se transformar e, com isso, transformar a parte que lhe compete do mundo, objetivando a continuidade da vida (BARBOSA, 2009, p 27).

É de suma importância que a escola seja um espaço de reflexão sobre O FAZER e O COMO fazer. Sendo assim, as inúmeras informações fornecidas pela

instituição de ensino precisam ser melhor selecionadas a fim de transformar-se em conhecimento e, conseqüentemente, em sabedoria. Definida essa postura, compete à escola, ainda, formar cidadãos conscientes, capazes de compreender a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano.

Pergunta nº 2

Já trabalhou com alunos diagnosticados de TDAH anteriormente? Se sim, relate um pouco da sua experiência.

Professoras	Respostas
P1	Não
P2	Não

As respostas evidenciaram a inexperiência de ambas em trabalhar com crianças com TDAH. Daí, percebemos que neste ano letivo foi uma novidade para essas professoras. Mas, questionamos: será que já houve alunos com este transtorno de forma que até então não era diagnosticado? Pois, estudos mostram que são recentes as pesquisas nessa área e, por isso, muitos alunos entraram e saíram da escola, sem serem reconhecidos com esse transtorno e com isso pouco se era feito para motivação da aprendizagem desses alunos.

A ação do professor é de suma importância com relação ao desempenho do aluno do aluno com o TDAH dentro da escola. Apesar disso, é importante destacar que a escola não oferece uma estrutura física viável para o desenvolvimento de práticas lúdicas para todos os alunos, pois não dispõe de brinquedos, nem espaço adequado ou outros recursos necessários ao favorecimento da aprendizagem das crianças.

A profissão “educador” é, antes de tudo, uma missão, uma doação... Precisamos praticar o olhar e o escutar... A reconhecer no outro o ser pensante que é. A dar atenção ao outro, afinal atenção vem do verbo atender que significa cuidar.
(BELLI, 2008, p. 49).

O professor tem que ter a habilidade para criar e variar sempre as atividades de ensino para que, assim, a aprendizagem ocorra “modificando as estratégias de ensino, de modo adequado ao estilo de aprendizagem e às necessidades da criança” (MATTOS, 2005, p 96).

É necessário compreender, portanto, que a criança com TDAH irá ser atraída e dedicar-se naquilo que lhe chama a atenção. Podemos ter como exemplo a televisão, o videogame e os computadores e tantos outros equipamentos eletrônicos. Porém, é importante ressaltar que essa atenção será sempre por alguns minutos, pois para esse público é natural que o foco seja sempre num tempo bem menor que as crianças que não possuem esse transtorno.

Pergunta nº 3

Já fez alguma formação na área de Educação Especial? E especificamente para trabalhar com crianças com TDAH? Se sim. Este curso está lhe ajudando em sala de aula?

Professoras	Respostas
P1	Apenas em Libras
P2	Infelizmente não fiz nenhuma. Embora, não me faltou vontade de fazer.

Infelizmente as entrevistadas nunca tiveram oportunidade de fazer um curso na área de Educação Especial para, assim, poder conhecer melhor o conceito de deficiência, sua classificação e que estratégias pedagógicas devem ser adotadas para trabalhar com alunos portadores de problema com este, que afeta diretamente o processo de aprendizagem. Bem como, nenhum curso específico que aborde a questão do TDAH, reconhecendo-o não como uma deficiência, mas que deve ser detectado como um transtorno e que é possível de ser trabalhado para que, do ponto de vista educacional, ocorra a aprendizagem de alunos diagnosticados com esse transtorno de maneira fluida e continuada.

Para Saviani (1980), as práticas educativas evidenciam-se o fato de que os cursos regulares de formação de professores ainda não estarem formando, de maneira competente, esses profissionais. Essa realidade abre um espaço importante para algo mais amplo, que é a Política para a Formação do Educador em Serviço,

que, por sua vez, se traduz em programas e ações diversificados, atendendo, assim, os anseios dos educadores escolares.

É importante ressaltar também que o município de Mari-PB não oferece atualmente formação continuada com ênfase na educação especial nem acerca do tratamento de crianças com deficiência. Além disso, não há cuidadores, acompanhantes ou monitores que auxiliem as professoras da educação infantil da escola em estudo, o que dificulta bastante a consolidação de um aprendizagem eficaz.

Pergunta nº4

O nível de desenvolvimento educacional do aluno com TDAH corresponde ao nível esperado para o ano do ciclo

Professoras	Respostas
P1	Não.
P2	Não, pois ele tem um rendimento muito baixo, aparenta um raciocínio muito lento, com tudo isso passam a ser prejudicados, não havendo um bom rendimento escolar.

A dificuldade de aprendizagem dos alunos vem sendo um problema bastante preocupante para os professores. Os desafios a serem enfrentados frente ao processo de aquisição do ensino aprendizagem por parte dos alunos são muitos. Relatos de professores dão conta que, a cada ano, os alunos ingressam numa série/ano sem domínios básicos de conteúdos que são pré-requisitos para o ano em curso. E, se isso não for sanado, vai aumentando ainda mais essas dificuldades de aprendizagens sobre determinados assuntos considerados importantes para vida educacional dos alunos.

Percebe-se, pois, que muitos alunos começam a ser classificados/rotulados como alunos com deficiência mental leve (DML) quando, na verdade, é apenas uma dificuldade numa determinada área do conhecimento, o que basta apenas ser melhor trabalhada pelo professor que será resolvido.

Em outra perspectiva, os alunos que apresentam esta dificuldade de aprendizagem podem manifestar comportamento problemático que se manifestam

com: falta de atenção, deixar atividades ou trabalhos inacabados, distração e faltar às aulas.

Segundo Barkley (2008, p 137),

Uma área de grande dificuldade para crianças com TDAH está nas realizações acadêmicas (a produtividade do trabalho na sala de aula e no desempenho acadêmico o nível da dificuldade daquilo que as crianças já aprenderam e dominaram). Quase todas as crianças com TDAH em tratamento clínico vão mal na escola. Geralmente, apresentam desempenho fraco em relação aos próprios níveis conhecidos de habilidade, determinados por teste de inteligência e desempenho acadêmico.

Atualmente várias instituições, associações e outros órgãos oportunizam meios e recursos legais e pedagógicos para promover a inclusão de todos. No Brasil a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) é um órgão que busca junto às instituições competentes (dentre elas, a escola) a garantia da inclusão de crianças com esta característica.

Pergunta nº 5

Na sua opinião, alunos TDAH apresentam características comportamentais diferentes dos demais alunos da turma? Quais, especifique.

Professoras	Respostas
P1	As características comportamentais são diferentes sim. Pois são teimosos e só fazem as coisas quando querem. São alunos que não têm limites. Na aprendizagem, eles são extremamente lentos para desenvolver as atividades propostas.
P2	No comportamento, não param sentados por muito tempo, falam demais. E na aprendizagem são muito lentos.

Nesta pergunta queríamos perceber as diferenças comportamentais entre os alunos ditos “normais” e os que apresentam TDHA, e como já esperávamos, as respostas evidenciaram que, de fato as diferenças existem. Porém, apontando dois fatores: a falta de limites no comportamento e a lentidão para realizarem tarefas escolares em sala. Nos parece até contraditório! Ao mesmo tempo que não param quietos em sala, são lentos para realizarem as tarefas.

O comportamento descrito pelas professoras se compara a alguns sintomas descritos por Rodhe e Benczik (1999), porém é necessário compreender que são características de um distúrbio e não de falta de limites, e, como tal, precisa ser trabalhado.

Também, é preciso refletir acerca das causas dessa falta de interesse pelas tarefas de sala. Será que as atividades estão atrativas para a faixa etária? O lúdico está prevalecendo? Pois na Educação Infantil é preciso que as brincadeiras, os jogos, enfim, a ludicidade esteja em todos os momentos e espaços da escola para que, assim, a aprendizagem seja atrativa e aconteça na vida desses pequeninos.

Pergunta nº 6

Você utiliza jogos ou brincadeiras em suas aulas? Quais? Cite pelo menos dois exemplos:

Professoras	Respostas
P1	Utilizo sim e jogos de memórias e quebra cabeça, são as brincadeiras preferidas das crianças.
P2	Utilizo o jogo da centopeia de dedinhos e fantoches.

É muito interessante fazer o hábito lúdico transbordar em sala de aula sempre, assim, a criança se adapta a um modelo de educação onde ela participa e aprende cada vez mais. Pois a frequência com que se utilizam as atividades lúdicas faz toda a diferença na educação, ajudando as crianças no desenvolvimento da aprendizagem. Como podemos perceber nas respostas, todas utilizam o lúdico, mesmo que de maneira simples.

É no lúdico que a criança busca e encontra uma melhor chance para se desenvolver de forma positiva. Fortuna (2001) se posiciona a esse respeito e defende que “os brinquedos, as brincadeiras e os jogos infantis não são atividades neutras: carregam consigo a cultura dos grupos sociais, e são portadores de regras e valores que acabam sendo assimilados pelas crianças” (FONTANA, 1996, p 21).

De maneira análoga, Silva (2004) também defende que

Ensinar por meios de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas,

podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu desenvolvimento no processo ensino aprendizagem, já que aprende e diverte, simultaneamente (SILVA, 2004, p. 26).

É por esse motivo que o brinquedo, o jogo e a brincadeira são essenciais no desenvolvimento da criança, sendo também muito importantes para a realização de práticas lúdicas, pois juntos forma estratégias metodológicas capazes de fazer com que o professor tenha aulas dinâmicas e prazerosas, contribuindo positivamente para as aprendizagens das crianças.

Pergunta nº 7

Que contribuição a ludicidade traz para a aprendizagem de alunos com TDAH?

Professoras	Respostas
P1	Eles prestam mais atenção na aula.
P2	A ludicidade proporciona aos alunos diferentes situação de uso da escrita por meio de jogos e garanti-lhes uma aprendizagem cujo processo se dá de forma agradável e prazerosa.

O lúdico é uma prática para ser utilizada em qualquer disciplina, em qualquer dia da semana e em lugar. É necessário apenas que o professor tenha dinamismo e criatividade suficiente para adequar cada brincadeira ao conteúdo ministrado e tenha habilidade para saber conduzir as crianças a uma educação prazerosa com resultados educativos favoráveis.

Nas respostas acima, as entrevistadas reconhecem que o lúdico pode e muito ajudar na aprendizagem dos alunos com TDAH. Isso é um fator importante e suscetível para provocação de aulas mais lúdicas nessas turmas, já que percebemos pouca utilização de atividades com observadas no cotidiano escolar.

Segundo Piaget (1998), o lúdico atua nas atividades intelectuais da criança, o que se torna indispensável para a prática de um contexto educativo. Pode-se

afirmar, então, que é brincando que a criança adquire aprendizado e explora o mundo que a rodeia, tomando cada vez mais conhecimento do que está a sua volta.

Trabalhar o lúdico traz resultados fascinantes para a educação, melhorando a prática pedagógica do professor e sobretudo, o processo educacional do aluno. Assim, diz MALUF (2003, p 17) que “brincar é: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo”.

É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares (VIGOTSKY, 1994, p 67).

As atividades lúdicas, dessa forma, proporcionam aprendizagens significativas para as crianças com dificuldades de aprendizagem, bem como o prazer em estar aprendendo no seu ritmo, criando hipóteses, chegando a conclusões e organizando suas regras; acertando e errando com seus próprios erros e retomando para acertar novamente. Assim, sua aprendizagem será significativa e levará consigo um aprendizado que nunca se esquecerá.

Pergunta nº 8

Elenque pelo menos duas atividades lúdicas que o aluno com TDHA gosta e demonstra ter mais atenção para participar.

Professoras	Respostas
P1	Jogo da memória e quebra cabeça, pois chama muito atenção do aluno com TDAH.
P2	Jogo da centopeia de dedinhos, onde é feito em uma folha vários números e as crianças fazem as marquinhas dos dedos correspondentes aos números com a tinta guache. A outra brincadeira preferida são os fantoches, onde contamos histórias através destes.

Mesmo citando esses dois exemplos de atividades lúdicas, a observação em nossa pesquisa constatou que as educadoras ainda são bem resistentes no requisito

de trazer o lúdico para a sala de aula. Toda essa resistência resulta em um ensino tradicionalista o qual leva a criança ao velho sistema de receptor de conteúdo, o que dificulta os resultados do ensino aprendizagem, fazendo com que a criança não tenha rendimentos positivos na educação.

“O brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica” (MALUF, 2003, p 17). Partindo desse pressuposto, o lúdico é essencial na sala de aula e o professor tem que se render à essa prática educativa que melhora suas aulas e é capaz de mudar as suas concepções ineficazes de ensino, buscando atualidades e inovações pedagógicas, como jogos e brincadeiras diversas.

[...] enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança brincando com ela. O lúdico é parceiro do professor (MALUF, 2003, p. 29).

Sendo parceiro do professor, práticas embasadas na ludicidade torna as aprendizagens mais fáceis e dinâmicas, facilita o trabalho docente e traz a possibilidade de resultados favoráveis de avaliação e de rendimento escolar de um modo geral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa, é imprescindível afirmar que o aprendizado foi bastante concreto. Observar, perguntar, analisar e escrever foram tarefas que nos amadurecem para o mundo acadêmico. E com ênfase no que estudei, cheguei à conclusão que através do lúdico podemos mudar a forma de educar e de ensinar a criança, inclusive as portadoras de TDAH.

Pude perceber que a criança com TDAH tem muito potencial para aprendizagem e habilidades distintas, basta ser motivada para que a aprendizagem seja construída, porém, os métodos precisam ser adaptados a esse público. E ao professor cabe ser portador dessa prática inovadora, lúdica, de educar ajudando seus alunos a partir de suas práticas metodológicas e no enriquecimento do processo de ensino aprendizagem.

Apesar disso, sabemos que, infelizmente, a sociedade que vivemos cria padrão (ões) comportamentais e atitudinais sob os indivíduos e de alguma forma tenta enquadrá-los nesse tipo de padrão. Entretanto, cada pessoa é um ser único munido de singularidades e potencialidades e precisam ser respeitadas em suas individualidades. Desse modo, a aprendizagem de todos, inclusive a das crianças com TDAH, deve ser diferenciada, caracterizada em um ambiente estimulador, fazendo com que haja a interação com outros colegas, tornando-os todos participativos. E, nesse contexto, a ludicidade é uma ferramenta que favorece a interação, a partir da qual o aluno é um ser que consegue descobrir e construir seus conhecimentos junto com o seu diferente.

A pesquisa evidenciou que, uma das grandes dificuldades enfrentadas é a falta de formação dos docentes para trabalhar com as diversidades que existem nessa escola. Evidenciou ainda que o TDAH, foco desse trabalho, é um tema pouco debatido, e é essa falta de informação, sobre o que realmente é esse transtorno, que leva o professor a cometer erros, traduzidos especialmente no modo de lidar com essas crianças.

Por isso, é inquestionável afirmar que os professores precisam de uma formação adequada que contemple a inclusão em sala de aula. Pois quando a formação do educador se torna constante e atualiza, ele passa a ter uma melhor ótica de sua profissão, passando a refletir melhor sobre suas práticas em sala de

aula e, com isso, começa a apresentar atitudes de reconhecimento sobre o quão é importante a utilização de metodologias variadas, metodologias lúdicas, para o bom desenvolvimento do processo ensino e de aprendizagem.

Pôde ser observado também que se faz necessário que o aluno diagnosticado com TDAH tenha um acompanhamento específico com profissionais preparados para dar essa assistência (psicólogos, psicopedagogos, orientadores educacionais, etc.) contribuindo para que a inclusão nas salas de aula regulares das escolas do aconteçam efetivamente.

É importante salientar, nesse contexto, que a legislação brasileira (LDB nº 9394/96) normatiza que a inclusão escolar deve acontecer de forma efetiva permitindo que as crianças necessitadas dessa inclusão sejam incluídas, possam socializar, desenvolver suas capacidades pessoais e aprimorar suas inteligências que em muitos casos são múltiplas.

As observações na escola em estudo demonstraram que o cotidiano educacional de uma criança com TDAH não é fácil! Suas necessidades de auxílio são muitas, desde pedagógicas até sociais, visto que, muitas vezes essa acaba sendo rotulada como “aluno problema”.

Ainda é imprescindível destacar a importância de uma formação continuada que eminentemente auxiliaria as professoras atuantes em turmas que contém alunos com deficiência, a desenvolverem um trabalho com melhores resultados. Vale destacar ainda, nesse contexto, a ausência de políticas públicas voltadas à temática da educação especial e à prática docente centrada nesse público, sem contar com o apoio da gestão no tocante a buscar melhores condições de trabalho para as docentes.

Diante de todas as discussões e reflexões desenvolvidas, assegura-se que há ainda um longo caminho para ser percorrido para garantir que cada criança seja vista em sua singularidade e adquira autonomia na construção de seus conhecimentos, e a escola e a família têm papéis imprescindíveis nesse processo, a fim de garantir os direitos e promover a independência dos indivíduos com as necessidades educativas especiais. Sendo assim, se reconhece que TDAH é um tema pouco discutido e estudado, tanto nas escolas como nas mídias e isso tem revelado problemas sérios de como ajudar as crianças e adolescentes vítimas desse transtorno.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1992.

ARAÚJO, E.F. et al. **Hiperatividade**: sucesso de aprendizagem segundo o pensamento de Nadia Bossa, 2003

BARBOSA, Adriana de Andrade Gaião. **Hiperatividade**: conhecendo sua realidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: manual para diagnóstico e tratamento. 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

BELLI, A. A. **TDAH! E agora?**: A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes portadores de Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade/Alexandra Amadio Belli. –São Paulo: Editora STS, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V. 3 Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**. V.1 Brasília, MEC/SEF 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

CADERMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CERRI, M. F. **O lúdico como recurso para o professor de Educação Física atuar sobre a agressividade e a violência dos alunos nas aulas do ensino fundamental**. 78 fls. *Monografia* -trabalho de conclusão de curso de Educação Física/ Instituto de Biociências, Unesp, Rio Claro, 2001.

CHÂTEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987 Cortez/Autores Associados, 1987.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo**: a psicopedagogia proporcionando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FORTUNA, T. R. **Aventuras psicopedagógicas na sala de aula**: a contribuição do construtivismo piagetiano. *Revista Psicopedagogia*. São Paulo, 1994.

FORTUNA, T. R. **O lugar do brincar na educação infantil**. *Pátio* (Porto Alegre. 2002), v. 27, p. 8-10, 2011.

GOLDSTEIN, Michael; GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade**: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 13. Ed. Tradução de Maria Celeste Marcondes. Campinas: Papyrus, 2009.

GOLDSTEIN, M; GOLDSTEIN, S. **Hiperatividade**. Campinas: Papyrus, 1998.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua**: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. Vygotsky. **Formação de conceitos e princípios didáticos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo na Criança**: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo Atlas: 1999.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B. P. **Transtorno de déficit de atenção**: hiperatividade, o que é? Como ajudar?. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, R. S. **Metodologia Científica**: a metodologia do conhecimento. 5ed. Rio de Janeiro: DP, 2004

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: 19ª edição, 1980.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas**: TDAH; desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009

SILVA, Mônica Soltau da. **Clube de matemática**: Jogos educativos. Série atividades. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

SMITH, C. e STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**: Um Guia Completo para Pais e Educadores. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

APÊNCIDE A– ROTEIRO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PESQUISA:

1. Há quanto tempo trabalham nesta escola?
2. Já trabalhou com alunos com diagnóstico de TDAH anteriormente?
3. Os professores do Ensino Infantil estão preparados para atender alunos que apresentam diagnóstico de TDAH nas salas de aula regulares no município de Mari?
4. Já tiveram alunos diagnosticados com TDAH em sala de aula?
5. Será que os cursos de formação docente são suficientes para capacitar um profissional a trabalhar com a inclusão em sala de aula?
6. Já tiveram algum resultado positivo com o (os) aluno (os)?
7. Quais foram os resultados?
8. As professoras acreditam na inclusão de alunos nas salas de aula regulares?
9. Como é organizada a enturmação? Existe uma organização diferenciada das outras turmas?
10. O nível de desenvolvimento dos alunos TDAH corresponde ao nível esperado para o ano do ciclo?
11. Os alunos TDAH apresentam características diferentes dos demais alunos da turma?
12. Considerando os aspectos da aprendizagem, estes alunos acompanham o ritmo da turma?
13. Em sua opinião, em qual (is) disciplina(s) os alunos com TDAH apresentam mais facilidade/dificuldade. Motivo?

APÊNCIDE B– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
 CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
 LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Esta pesquisa é sobre **CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TDAH: um estudo realizado numa escola pública do município de Mari - PB** e está sendo desenvolvida por **Simone de Souza Pacheco**, aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Ms. Gracileide Alves da Siva

Os objetivos do estudo são objetivo geral conhecer a importância do lúdico como habilidade para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, com crianças de 4 a 5 anos que apresentam os sintomas de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade). E como objetivos específicos realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito, o histórico e as condições do TDAH, bem como, analisamos se a prática do lúdico pode ser uma habilidade de aprendizagem e o desenvolvimento para as crianças com o TDAH na Educação Infantil.

Solicitamos a sua colaboração para entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde (*se for o caso*).

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) **Simone de Souza Pacheco** - Telefone: **(83) 9-9617-5457**.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante